

A MEDICINA NA GUERRA DO PARAGUAI. (Mato Grosso) (V).

(Conclusão).

LUIZ DE CASTRO SOUZA

Sócio efetivo do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e Membro efetivo do Instituto Brasileiro de Medicina.

XII

OS MÁRTIRES DA MEDICINA MILITAR.

Após a passagem da Esquadra brasileira pelas baterias de Humaitá, a 19-2-1868, o Marechal Solano López mandava que suas forças terrestres e navais que se encontravam em Mato Grosso, se recolhessem ao território da República, o que se efetuou a 3-4-1868. Mais tarde, com a ocupação da capital do Paraguai, a 5 de janeiro de 1869, pelo Marechal Marquês de Caxias, êste reconheceu a necessidade de ser imediatamente restabelecida a comunicação fluvial com a província de Mato Grosso. Assim, a 14 de janeiro, partia de Assunção uma esquadilha de seis canhoneiras, sob o comando do Capitão de Mar e Guerra Aurélio Garcindo Fernandes de Sá, levando a bordo 250 praças do batalhão de sapadores, comandados pelo Major de engenheiros Júlio Anacleto Falcão da Frota, com o fim de ocupar e fortalecer o Fecho dos Morros — ponto estratégico do Alto Paraguai. Aí chegando, o comandante Garcindo de Sá determina que os navios *Fernandes Vieira* e *Felipe Camarão*, subissem até Cuiabá, levando as notícias das vitórias brasileiras. Estas duas canhoneiras ao tocarem em Forte de Coimbra, encontram-no abandonado, porém, em Corumbá, estavam a postos uns 200 homens comandados pelo Tenente-Coronel Antônio Maria Coelho (Barão de Amambai em 28-8-1889). Continuam a subir o Paraguai e chegam à capital da província de Mato Grosso, aos 3 de fevereiro de 1869, quando são festivamente recebidos. Uma multidão de cêrca de duas mil pessoas aguardava os avisos, com bandas de música e salvas de artilharia, tendo à frente o presidente da província e o bispo diocesano, quando foi cantado o *Te-Deum* em ação de graças, na Igreja de São Gonça-

lo. O povo cuiabano transbordava de contentamento, após longos anos de martírios e apreensões, sendo as notícias, trazidas pelas canhoneiras, das mais auspiciosas para os matogrossenses.

Na ação guerreira que teve como cenário a província de Mato Grosso, a população pagou um alto tributo de sofrimento, de miséria e de dor.

Os nossos soldados — a maioria improvisados —, demonstraram uma resignação jamais igualada, quando, sem armas e munições, enfrentaram o invasor da Pátria, com heroísmo e abnegação.

Cabe aos médicos militares, igualmente, uma parcela ponderável no êxito daquela resistência gloriosa, pois encontravam-se sempre firmes em seus postos, nos combates, nas longas marchas, nas retiradas, nas epidemias, nos pantanais, nos pontos de resistência, nos vapores e em tôda a parte que se fazia necessária a sua presença. Preveniam as infecções, saneavam os acampamentos e combatiam as enfermidades, curavam os males e praticavam intervenções cirúrgicas, sedavam as dores e confortavam os enfermos quando nada mais seria possível fazer.

Os médicos transfixavam calor humano, onde tudo era sofrimento e desespero, como autênticos sacerdotes do corpo.

Nesse momento, quando recordamos com sincera homenagem os heróis da medicina militar brasileira, lembramos, por igual, um médico francês que foi convocado para Primeira Guerra Mundial: Dr. RENÉ DUMESNIL. Serviu no posto de Major e atuou como médico de batalhão, médico-chefe de um regimento de infantaria e depois de um regimento de cavalaria. Anos após, dedicou páginas de um dos seus trabalhos (152), às reminiscências do período de campanha que nos revelou tôda a realidade tétrica. Teve oportunidade de evocar suas revoltas contra a destruição e a improvisação; a preocupação de ter medo e faltar coragem na ocasião necessária; registra episódios de uma retirada vendo camponeses fugindo, moribundos à beira da estrada, velhos cujo sofrimento se agravava pelo fato de a morte surpreendê-los longe de casa, onde resignadamente a teriam esperado; crianças chorando de fome e mães cujos seios secaram e não podiam mais alimentar seus filhos. Diante daquele quadro dantesco, êle compreendera que o seu tormento soara; a hora exata em aceitar com realidade sua parte de sofrimento e de angústia. Relembra certas circunstâncias que deram às palavras a sua plena concepção: *Morrer no seu posto*. Então, viveu dias iguais ao do trapista que medita sôbre a morte, não no silêncio do claustro mas no reboliço da tropa e no troar dos canhões. Cada minuto que passava representava apenas uma pausa, um momento de graça. E, escreveu, textualmente:

(152). — *A alma do médico*. Tradução de Flávio Goulart de Andrade. Rio de Janeiro, Editora Vecchi, MCMXLIII, pp. 189-233.

“Morre ou mata. Para quem combate, morrer é um dos termos do dilema — mas é o termo que se esquece. O médico deve conservar as mãos vazias e a mente calma entre os que retesam os braços sobre uma arma e o pensamento sobre um único ato: matar. Ele é a testemunha sóbria de uma orgia sangrenta. Arrisca a sua sorte e tem parte no perigo, mas sem o reverso. Seu dever sem embriaguez é mais austero que do soldado. Começa onde o outro cessa, no momento em que o ferido se entrega às mãos caridosas que o arrancam do inferno. Entre a batalha e o ferido, é o médico que se interpõe.”

Em outro trecho ele fala do dever do militar de empedernir-se, dominar os nervos, entretanto, acrescenta:

“não ao ponto do endurecimento que, banindo toda sensibilidade, faz do homem uma miquina de cortar todas as coisas, agir, raciocinar, segundo princípios rígidos e leis imutáveis, impõe uma disciplina na qual o coração não tem lugar. Empedernir-se, mas não até a frieza. O dever ordena. Obedece-se. Não se discute, não se transgride.”

Sabia que cada um representava a ínfima peça de uma engrenagem que dependia de todos para funcionar bem. E conclue o Dr. DUMESNIL:

“Os feridos, os doentes esperam de nós não só os cuidados materiais que farão desaparecer na medida do possível seus sofrimentos e seus males corpóreos, como ainda outra coisa que os regulamentos não podem definir e que se encerra em uma palavra: humanidade.”

Esses conceitos são atualíssimos para a evolução da medicina, ou melhor, para a crise que a medicina atravessa, quando a arte e ciências médicas perdem o seu caráter humanitário, forçada pela tecnologia exagerada, distanciando-se do alto sentido que vem atravessando os séculos.

Mas o grande drama vivido por esse médico francês, em sua experiência de guerra, foram, sem dúvida, aqueles três dias e três noites passados em Sézanne, local estabelecido para ser instalado um hospital de evacuação. Os feridos chegavam constantemente e eram colocados no pátio perto de uma estação férrea. Não havia meios de transportes, apenas os trens de munições e de gado, que depois de desocupados eram aproveitados na remoção dos doentes. O Dr. RENÉ DUMESNIL fora designado para fazer a seleção dos que estavam em condições físicas de viajar e os que eram irrecuperáveis, isto é, ficar para ali morrer; outros que a imediata intervenção cirúrgica lhes assegurassem alguma probabilidade de sobrevivida, envia-

va para o hospital improvisado ali em Sézanne, pois, o hospital já se encontrava repleto de feridos. Fôra-lhe uma tarefa das mais cruéis, cujas páginas comovidas revelam o seu tormento, pois, os doentes compreendiam a situação e erguiam para êle um olhar de expressão jamais esquecida,

“olhar de infinito desânimo e súplica desesperada”.

Utilizava a “piedosa mentira” de que nos ensinou o nosso imortal Miguel Couto e muitas vezes falava o linguajar das crianças para ser também entendido. Para DUMESNIL era uma vigília mais angustiosa que um pesadêlo, e diz:

“Quantas vèzes, nessa noite, ali o desânimo e o pavor no olhar dos que não podiam partir, dos que meu gesto privava do que tinha sido tôda a sua esperança durante horas de agonia, mais demoradas do que anos? Quantas vèzes olhos condenados a se fechar para sempre à luz, dirigiram-me uma súplica que me torturava?” — “Lá estava, escreve DUMESNIL, investido da função que maldiztia porque ela me tornava mais do que um homem — e no entretanto um homem acabrunhado pelo cumprimento de seu inexorável dever”.

E qual o dever dêsse médico militar? Não permitir o embarque daquêles que não podiam suportar uma longa viagem e enviar para o hospital de Sézanne sòmente os doentes estritamente recuperáveis; os demais tinham que permanecer ali esperando o desenlace, apenas assistidos e sedados pelos médicos. E surgia o dilema anterior e a dúvida em ter acertado os diagnósticos, na seleção realizada, e indagava o médico francês:

“Mas a minha opinião é infalível? Meus conhecimentos tão seguros que eu possa escolher sem duvidar um instante, sem refletir?”

E após injetar uma dose de morfina em um ferido desenganado, que antes lhe suplicara para deixá-lo partir, o Dr. DUMESNIL vendo-o adormecido, faz-lhe uma confissão, cuja bela página de súplica e de perdão, não podemos deixar de transcrever, na íntegra, pois, representa todo o sentimento e ternura do seu coração:

— “Meu irmão, se me vês, se saíes que estou junto de ti, pedoa-me a recusa que inda há pouco tive de fazer ao teu desejo mudo — teu último desejo. Pedoa-me. Não sou um monstro; sou um homem como tu e que sofre porque compartilha o teu sofrimento. É verdade que não suportei martírio igual ao teu. Comparado a ti sou um felizardo. Meu corpo está são e salvo e se move na plenitude da vida, enquanto os teus olhos se anuviavam, a tua razão se escurece. Mas é minha razão que esta noite me faz sofrer, é êste triste poder, do qual te julgaste vítima inocente, que me acabrunha. Êle não

partiu de mim. Outrora, quando me iniciava na arte de aliviar a dor, não imaginava que chegasse o dia em que este saber penosamente adquirido causasse o meu suplício pelos seus limites e pela sua impotência. Desejaria ter a certeza de que fui para ti, esta noite, um pouco mais do que o médico do corpo e que eu soube abrandar tua aflição moral como acalmei tua carne dilacerada. Desejaria que tivesse sentido perto de ti, na falta da ternura materna que imploravas, a ternura fraternal que eu te oferecia. Compreendeste, não é assim? Eavas, ao fechar os olhos para sempre, a imagem de um amigo debruçado sobre ti, de um amigo que não conhecias, mas que, no momento solene em que a Morte absolve de toda mentira, te deu sinceramente o que elle tinha de melhor em si."

DUMESNIL recorda que no páteo em que se aglomeravam os feridos, duvidou poder desempenhar sozinho a tarefa de selecção, diante de tanta súplica, desespero, dor, gemido. E naquêl exato momento havia entre os enfermeiros militares, o vigário de uma paróquia de Etampes, cujo desempenho de seu serviço de guerra não fazia esquecer a sua missão sacerdotal. Encontrava-se perto do médico militar e sentiu a sua angústia, seu sofrimento, suas dúvidas em face da limitação de sua ciência de curar. Chegou-se mais perto dêle e disse-lhe:

.... — *"Tu quoque sacerdos, medice ... Deus docet manus tuas."*

Era o que faltava na "alma do médico" RENÉ DUMESNIL, fortalecendo-o numa hora mais terrível do que o cenário de miséria e de dor da própria guerra ...

* *
*

A província de Mato Grosso — na Guerra da Tríplice Aliança contra o Paraguai —, oferece em holocausto à Pátria, preciosas dâdivas do Serviço de Saúde das Fôrças Armadas do Brasil, profissionais autênticos e heróis consagrados, cujos nomes deverão ficar eternamente em nossos corações e, principalmente, daquêles que tombaram no cumprimento do dever. Os heróis e mártires de Mato Grosso, se completam em nossa admiração e reconhecimento aos demais companheiros que na frente principal da guerra no Paraguai também foram sacrificados quando prestavam seus serviços profissionais aos nossos soldados e marinheiros (153).

(153). — CASTRO SOUZA, L. de — *Os Mártires do Serviço de Saúde na Guerra do Paraguai*. (Exército e Marinha). Apresentação do Prof. Dr. Leduar de Assis Rocha. Imprensa Oficial de Pernambuco. Recife, 1937, 36 p.

O Chefe do Corpo de Saúde da Esquadra em Operações no Paraguai, Cirurgião-Mor da Armada, Dr. CARLOS FREDERICO DOS SANTOS XAVIER AZEVEDO, diz em seu precioso livro (154), com a autoridade do cargo e o conhecimento ocular de quem estêve presente a tôdas as sollicitudes da guerra:

“Foi o cirurgião militar, a par do soldado, um dos principais protagonistas desta memorável Campanha, porque foi este em quem o soldado e marinheiro encontravam lenitivo a seus sofrimentos, quando, tendo por leito a relva do campo e por abrigo a fraca barraca ou o convés do navio, era visto, dia e noite, depois de renhidos combates, ou curando-os dos seus honrosos ferimentos, ou expondo-se, quase sempre, aos resultados fatais de devastadoras epidemias”.

Eis, a seguir, os nomes dos que merecem o tributo da eterna gratidão da Pátria, pelo dever cumprido em defesa da província de Mato Grosso:

— Segundo Cirurgião Segundo Tenente, Dr. JOSÉ CÂNDIDO DE FREITAS E ALBUQUERQUE — valente e bravo, cuja gloriosa morte, na *Anhambai*, a 6 de janeiro de 1865, representa o primeiro médico, mártir e herói da Guerra do Paraguai.

— Capitão 1º Cirurgião, Dr. ANTÔNIO ANTUNES DA LUZ — a primeira vítima do Serviço de Saúde do Exército Brasileiro, aprisionado pelos paraguaios, no vapor *Marquês de Olinda*, vindo a falecer de inanição, a 6 de dezembro de 1867, depois de um cativeiro cruel.

— Capitão 1º Cirurgião, Dr. TEÓFILO CLEMENTE JOBIM — extraviado na Retirada de Corumbá e capturado pelo inimigo e levado para o Paraguai, onde padece os horrores do cativeiro e falece vitimado pela *cólera*, em fevereiro de 1868.

— Capitão 1º Cirurgião, Dr. BENVENUTO PEREIRA DO LAGO — um dos heróis da epópeia do *Forte de Coimbra* e extraviado a caminho de Cuiabá, quando foi feito prisioneiro dos paraguaios, tendo sucumbido em terras estrangeiras como autêntico mártir.

— Tenente 2º Cirurgião, Dr. JOSÉ ANTÔNIO DOURADO — atuou desde o início da guerra, em Mato Grosso, vindo a falecer por doença contraída em campanha, a 3 de fevereiro de 1868.

— Tenente 2º Cirurgião, Dr. MANOEL JOÃO DOS REIS — aprisionado e levado para o Paraguai, quando enfrenta o pelotão de fuzilamento, no mês de janeiro de 1868, morrendo como mártir e seu pensamento voltado para a Pátria, para honra do Brasil e símbolo da medicina militar brasileira.

(154). — *História Médico-Cirúrgica da Esquadra Brasileira nas Campanhas do Uruguai e Paraguai*. Rio de Janeiro, Tip. Nacional, 1870, p. 119.

— Alferes Farmacêutico *TOBIAS ALVIM DO AMARAL* — falecido de *beriberi* ao sair da Vila de Miranda, quando viajava com licença a fim de recuperar-se na Côrte (Rio de Janeiro).

— Alferes Farmacêutico *REGINALDO JOSÉ DE MIRANDA* — tombado no posto de honra na epidemia de *variola*, em Cuiabá, depois de ter atuado em várias unidades sanitárias da guarnição de Mato Grosso, durante a guerra.

— Soldado *JOÃO PACHECO DA COSTA* — da Companhia de Enfermeiros na *Retirada da Laguna*, vitimado no cumprimento sagrado do dever.

Estes heróis e mártires são pela vez primeira, relacionados e proclamados, enriquecendo e enchendo de orgulho a historiologia médica nacional, para ufania da Medicina Militar e glória da Pátria Brasileira.

ANEXO.

FÔRÇAS EM OPERAÇÕES AO SUL DA PROVÍNCIA DE MATO GROSSO (a).

“Relação das praças que foram abandonadas por acharam-se atacadas pela cólera e faltar-lhes transporte desde o dia 27 até 28 de maio último” (b).

CORPO PROVISÓRIO DE ARTILHARIA:

Cabos:

Alexandre Carlos
Eugênio José Gonçalves
Francisco Antônio de Souza

Anspeçadas:

Simão da Silva

Soldados:

Ildefonso Soares Lírio
Bonifácio Ferreira Neto
Gervásio de Mendanha
Mariano Tavares de Melo
Romualdo Lopes da Costa
Vitor Tavares

1º CORPO DE CAÇADORES A CAVALO:

Gabriel Soares Pereira

Anspeçadas:

José Antônio do Espírito Santo

Soldados:

Benedito José de Oliveira Belo
Cornélio da Silva Prado
Martinho de Campos Leite
Pedro Joaquim de Lima

Ferrador:

Cantalice Antônio de Abreu

VOLUNTÁRIOS DA PÁTRIA ADIDOS AO MESMO CORPO:

Anspeçadas:

Valério Francisco de Paiva

Soldados:

Antônio Benedito Anastácio
Geraldo Gomes
Joaquim Casimiro José de Almeida
Manoel da Silva Bastos

(a). — *Arquivo Nacional*. IG. 1 — 242, Doc. 348.

(b). — O abandono dos doentes, deu-se no dia 26 de maio de 1967, no pouco denominado do Prata; essas duas datas que figuram no documento não sabemos que significado possam ter.

**BATALHÃO Nº 20 DE INFANTARIA E VOLUNTÁRIOS DA PÁTRIA
ADIDOS AO MESMO:**

1ºs Sargentos: Joaquim de Souza Caldas
José Zeferino Peixoto

Furriel: José Joaquim Martins

Cabos: Antônio Vogado do Couto
Crescêncio Ferreira de Brito
Joaquim Rodrigues de Bessa
Justino Fernandes

2º Cadete: João José Marquês

Anspeçadas: Eusébio Epimaco
Leandro Pereira

Soldados: Antônio Francisco dos Reis
Francisco Antônio de Moura
Inácio Bueno de Jesus
Inocêncio Gonçalves
João Batista de Almeida
João Nepomuceno Pinheiro
José Domingues dos Santos
José Pereira dos Santos
José Pires de Carvalho
José Vitorino Alves
Luiz Alves Alvão
Manoel Ferreira da Costa
Manoel Inácio Leite
Manoel de Santa Bárbara
Marinho Ferreira de Avelar
Martinho Pinto
Moisés Alves Barbosa
Pantaleão Cardoso de S. Anna
Paulo Pereira de Brito
Pedro Pereira Braga
Torquato de Souza de S. Joaquim

BATALHÃO N.º 21 DE INFANTARIA:

2ºs Sargentos: Cândido Alípio Machado
Francisco José Correia

Cabos: Antônio Pereira Campos
Luiz Mariano Belo

Anspeçadas: Pedro Gonçalves

Soldados: Antônio Cardoso
Bernardino Gomes dos Santos
Cândido Xavier de Lima

Damário Violins de Albuquerque
Eduardo Dias de Toledo
Fidêncio José
Francisco Fernandes da Silva
Francisco Martins
Juvenato Antônio
Joaquim Fernandes da Silva
João Francisco
João Martins de Oliveira
José Aprígio Bispo
Manoel Carlos de Magalhães
Manoel Felipe Teixeira
Manoel José do Nascimento
Manoel da Penha do Espírito Santo
Roberto Joaquim Vicente
Teodoro José de Almeida

Cornetas:

Francisco Ribeiro Ciriaco
João Soares
José Moreira
Manoel Moreira Crespo

BATALHÃO Nº 17 DE VOLUNTÁRIOS DA PÁTRIA

Cabo:

Antônio Gomes Viana

Anspeçadas:

Francisco Máximo Moreira
Manoel Pacheco de Souza
Maximiano José Alves Figueredo
Pedro Luiz da Silva Júnior
Temás Alcebiades da Silva

Soldados:

Antônio Joaquim Barbosa
Antônio Joaquim da Silva
Avelino André de Miranda
Beraldo Barbosa Correia
Bernardino Francisco de Carvalho
Cândido Máximo Rodrigues
Emerenciano Soares
Estácio José da Silva
Everaldo Dionísio da Costa
Francisco Antônio Correia
Francisco Antônio Simões Batista
Francisco de Assis Ferreira
Francisco das Chagas Ferreira
Francisco Inácio Rodrigues
Francisco Justino da Silva
Francisco Nunes da Silva
Francisco Pereira Rodrigues
Hermenegildo Marques de Almeida
Joaquim José de Faria
Joaquim Pereira Brandão
Joaquim Prudêncio
João da Costa Camargo
João Fernandes
João Henrique de Araújo

José Antônio da Silva
José Antônio de Oliveira
Manoel Antônio Rodrigues
Manoel Garcia de Almeida
Manoel Gonçalves
Manoel José de Castro
Manoel Pereira Pinto
Saturnino Caetano Mendes
Teobaldo Rodrigues Neves

Corneta:

Firmino Vieira Carneiro

Acampamento na margem esquerda do Aquidauana (Pôrto do Canuto), 15 de junho de 1867.

Ass. *Bacharel Antônio Florêncio Pereira do Lago*
Capitão Assistente do Ajudante General.

BIBLIOGRAFIA.

- ABREU, Serafim Luiz de — *Da blemorragia*. Tese. Rio de Janeiro, Tip. Paula Brito, 1864.
- ALBUQUERQUE, Cirilo José Pereira de — *A pneumonia aguda e crônica*. Tese. Rio de Janeiro, Tip. Imparcial de F. de Paula Brito, 1843.
- ALBUQUERQUE, José Cândido de Freitas e — *Existe uma base certa para o diagnóstico das afecções do coração em geral?* Tese. Bahia, Tip. Carlos Poggetti, 1857.
- *A S. M. o Imperador, aos poderes do Estado e ao Público — defesas apresentadas aos Tribunais Militares pelo 2º Cirurgião da Armada...* Rio de Janeiro, Tip. Perseverança, 1863.
- AMARAL, Júlio Marcondes — *As Enfermarias de Marinha* (A enfermaria de beribéricos de Copacabana). "Revista Marítima Brasileira", Ano LXII, de janeiro, fevereiro e março de 1944, Imprensa Naval, Rio de Janeiro.
- ANDRADE, Galdino de Carvalho e — *Que socorros presta a física à medicina — Quais são os meios hemostáticos para combater as hemorragias provenientes de ferimentos arteriais e qual o preferível — O que se entende por moléstia — Qual o valor terapêutico das emissões nas apoplexias*. Teses. Bahia, Tip. de Camilo de Lellis Masson & C., 1856.
- ANDRADE, Gilberto Osório de — *A Cólera-Morbo, um momento crítico da história da medicina em Pernambuco*. Recife, Secretaria de Educação e Cultura, 1956.
- ANDRADE, José Antônio de — *Das lesões que reclamam a formação da pupila artificial, quais os métodos e processos porque esta operação pode ser praticada*. Tese. Rio de Janeiro, Tip. Dois de Dezembro de F. de Paula Brito, Impressor da Casa Imperial, 1853.
- Anuário do Museu Imperial*, v. II; Petrópolis, 1941.
- ARTIAGA, Zoroastro — *História de Goiás*. 2.a edição, Goiânia, 1959.
- AZEREDO, Francisco Antônio de — *Algumas considerações gerais acerca da importância e higiene dos hospitais civis*. Tese. Rio de Janeiro, Tip. Diário de N. L. Viana, 1844.
- *Relatório do mês de dezembro de 1867 com as ocorrências mais notáveis e enfermidades que predominaram no citado ano* (Secretaria da Delegacia do Corpo de Saúde do Exército em Cuiabá, 23 de janeiro de 1868). *Arquivo Nacional*, docs. 599-611, Mss.
- AZEVEDO, Carlos Frederico dos Santos Xavier de — *História médico-cirúrgica da Esquadra Brasileira nas Campanhas do Uruguai e Paraguai*, 1864 a 1869. Rio de Janeiro, Tip. Nacional, 1870.
- AZEVEDO, Cordolino de — *A Epopéa de Mato Grosso no Bronze da História*. 1926.
- BACELAR, Renato Clark — *A Medicina na pintura dos séculos passados*. "Revista Roche", seção "Medicina e Arte", abril de 1952.
- BARRETO, Mário — *A Campanha Lopezguáia*. Rio de Janeiro, Papelaria Brasil, 1929, v. 3.
- BARROSO, Gustavo — *História Militar do Brasil*. 2.a edição, S. Paulo, Brasileira, Ed. Civilização Brasileira, 1938.
- *A Guerra do Lopez*. 4a. edição, Rio de Janeiro, Getúlio M. Costa Editor, MCMXXXIX.
- BIER, Otto — *Bacteriologia e Imunologia*. São Paulo, Ed. Melhoramentos, 1947.

- BITTENCOURT, Liberato — *Fase inicial da Guerra do Paraguai*. Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, Tomo Especial consagrado ao Primeiro Congresso de História Nacional. Parte V.
- BORMANN, José Bernardino — *Guerra do Paraguai*. Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, Tomo Especial consagrado ao Primeiro Congresso de História Nacional. Parte V.
- BRANDÃO FILHO, Luiz — *Comentário médico à margem d'A Retirada da Laguna — cólera ou intoxicação alimentar e avitaminose?* Separata de "Publicações Médicas", Ano XIII, n.os. 3 e 4, outubro-novembro de 1941.
- CABANES, Docteur — *Chirurgiens et Blessés à travers l'histoire*. Paris, Albin Michel Editeur, s. d.
- CABOSSU, Olegário César — *O Pulso*. Tese. Bahia, Tip. de Epifano Pedrosa, 1851.
- CAMPOS, Murilo de — *Elementos de higiene Militar*. 2a. edição, Rio de Janeiro, 1943.
- CARNEIRO, Davi — *O Paraná na Guerra do Paraguai*. Rio de Janeiro, Biblioteca Militar, vol. XXIX.
- CARVALHO, Alexandre Manoel Albino de — *Relatório apresentado ao Chefe de Esquadra Augusto Leveger ao entregar a Administração da província de Mato Grosso, em agosto de 1865 — contendo a sinopse da história da invasão paraguaia na mesma província*. Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, Ano XXII, 1940, Tomos XLIII-XLIV.
- CARVALHO LIMA, Oriovaldo Benites de — *Relações dos Serviços de Saúde Militares com o Direito Internacional Médico*. Anais do II Congresso Brasileiro de Medicina Militar, vol. I.
- CASTRO SOUZA, Luiz de — *O Cirurgião da Armada, Dr. Freitas e Albuquerque, herói e mártir da Guerra do Paraguai*. Separata da Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, vol. 258, janeiro-março, 1963, Rio de Janeiro, Dep. de Imprensa Nacional, 1963.
- *A Farmácia na Guerra do Paraguai*. "Problemas de Medicina Militar", II vol., ABMM, 1968, p. 889-904.
- *Os Heróis e Mártires do Corpo de Saúde da Armada Brasileira na Guerra do Paraguai*. Separata da "Revista Marítima Brasileira" de abril, maio e junho de 1966, Rio de Janeiro, 1966.
- *Os Mártires do Serviço de Saúde na Guerra do Paraguai* (Exército e Marinha). Apresentação do Prof. Dr. Leduar de Assis Rocha. Imprensa Oficial de Pernambuco. Recife, 1967, 36 p'.
- *Os Heróis e Mártires do Corpo de Saúde na invasão de Mato Grosso*. Lido na Rádio Nacional, no dia 2 de janeiro de 1965, encerrando a *Semana dos Heróis de Coimbra e Colônia de Dourados*, promovida pelo I Exército e por iniciativa da Liga de Defesa Nacional.
- *O Marechal Conde d'Eu e o Serviço de Saúde do Exército Brasileiro*. Anais do II Congresso Brasileiro de Medicina Militar, vol. II e Revista de Química e Farmácia, nº 11, novembro de 1959.
- *Meios de transporte de doentes e feridos utilizados na Força Expedicionária de Mato Grosso e Retirada da Laguna* (Guerra do Paraguai). Separata da Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, vol. 26 — abril a junho, 1964, Rio de Janeiro, Dep. de Imprensa Nacional, 1965.
- CERQUEIRA, Dionísio — *Reminiscência da Campanha do Paraguai: 1865-1870*. 4a. edição, Rio de Janeiro, Biblioteca do Exército-Editôra.
- CESÁRIO PRADO — *Passeios pelo passado*. Rio de Janeiro, 1954.

- CHEVALIER, A. G. — *Os médicos e a Saúde nos Exércitos da Revolução*. Actas Ciba, n.º 5, 1938.
- CORRÊA DA COSTA, Clovis — *Mato Grosso de Outrora* (Episódios, reminiscências e costumes). s. 1., 1965.
- CORRÊA FILHO, Virgílio — *Bahianos em Mato Grosso*. Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, vol. 200, julho-setembro, 1950, Rio de Janeiro.
- *Considerações acerca da "Peste de Cadeiras"*. Monografias Cuiabanas, vol. VII, São Paulo, 1927.
- *Joaquim Murtinho*. Rio de Janeiro, Dep. de Imprensa Nacional, 1951.
- *Mato Grosso*. Rio de Janeiro, Coeditora Brasília, 1939.
- COSTA, Francisco Felix Pereira da — *História da Guerra do Brasil contra as Repúblicas do Uruguai e Paraguai*. Rio de Janeiro, Liv. de A. G. Guimarães, 1871, 4 v.
- CONI, Antônio Caldas — *A Escola Tropicalista Bahiana*. Bahia, Liv. Progresso Editora, MCMLII.
- COUTO, Miguel — *Clínica Médica*. 2.º vol., Rio de Janeiro, Flores & Mano Editores, 1935.
- CUNHA, Francisco Cláudio Prince — *Bócio endêmico*. Ministério da Guerra, III Exército, Serviço de Saúde Regional, 1965.
- CUNHA, Irsag Amaral da — *Higiene Naval*. s. e. e s. d.
- DUARTE, João Raimundo — *Recordações mineiras* (Esbôço biográfico do Capitão José Rodrigues Duarte, oficial do 17.º B. V.). Rio de Janeiro, 1917.
- DUMESNIL, René — *A alma do médico*. Trad. de Flávio Goulart de Andrade. Rio de Janeiro, Casa Editora Vechi Ltda., MCMXLIII.
- Evacuação de Corumbá* (Relatório do Cel. Carlos A. de Oliveira). Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, Ano VIII, T. XV, 1926.
- Em comemoração do centenário do ensino médico*. Academia Nacional de Medicina, Rio de Janeiro, 1908.
- F. V. — *Data negra*. Revista do Exército Brasileiro, ano sétimo, Rio de Janeiro, 1888.
- FALCÃO, Edgard de Cerqueira — *Res hippocraticae* (1927-1936). Santos, 1937.
- FERREIRA FRANÇA, Mário — *A epidemia de cólera-morbo de 1855*. Separata dos "Arquivos Brasileiros de Medicina Naval", nos 1, 2, 3 e 4 de 1959.
- *Notícia histórica do Sanatório Naval em Nova Friburgo*. Rio de Janeiro, Imprensa Naval, 1961.
- GARDNER, Georges — *Viagens no Brasil*. Tradução de Albertino Pinheiro, São Paulo, Brasileira, Comp. Ed. Nacional, 1942.
- Gazeta Médica da Bahia*. Ano II, n.º 27, de 15 de agosto de 1867.
- GESTEIRA, Manoel de Aragão — *Qual a causa das ascites na Bahia? — Qual o tratamento que mais tem aproveitado na febre amarela na Bahia?* Teses. Bahia, Tip. de Epifano Pedrosa, 1855.
- GOULART, José Alípio — *Meios e Instrumentos de Transporte no interior do Brasil*. Rio de Janeiro, Ministério da Educação e Cultura, Serviço de Documentação, 1959.
- GUARANI, Alexandre José Soeiro de Faria — *Esbôço histórico das epidemias de cólera-morbo, que reinaram no Brasil desde 1855 até 1867*. Anais da Academia de Medicina do Rio de Janeiro, tomo 55 (1889-1890).
- Inauguração do Monumento aos Heróis de Laguna e Dourados* — 29 de dezembro de 1938. Rio de Janeiro, Imprensa Militar, 1938.
- JONAS, Douleur S. — *Cent Portraits de médecins illustres*. Paris. Masson & Cie. Editeurs, 1960.

- JOURDAN, Emílio E. — *História das Campanhas do Uruguai, Mato Grosso e Paraguai* (Mato Grosso). Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1893, v. 2.
- LAGO, Benvenuto Pereira do — *A cólera-morbus asiática é ou não contagiosa?* Tese. Bahia. Tip. de Camilo de Lellis Masson & C., 1857.
- LAGO, Laurêncio — *Os Generais do Exército Brasileiro, de 1860 a 1889*. Terceiro volume, edição da Biblioteca Militar, v. LIX, Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1942.
- LEMOS BRITO, José Gabriel de — *Guerra do Paraguai — narrativa histórica dos prisioneiros do vapor "Marquês de Olinda"*. Bahia, Lit. Tip. e Encadernação Reis & Cia., 1907.
- LOBO VIANA, José Feliciano — *A Epopéia da Laguna*. Rio de Janeiro, Imprensa Militar, Estado Maior do Exército, 1920.
- LUZ, Francisco Antunes Ferreira da — *Da Nutrição*. Tese. Rio de Janeiro, Tip. Cinco de Março, 1878.
- *Harmonias Efêmeras*. Rio de Janeiro, Tip. Cinco de Março, 1876. Segunda edição, com dados biográficos e revisão de Ariano Ferreira da Luz, filho do áutor, Irmãos Pongetti-Editôres, Rio de Janeiro, 1958.
- MACEDO SOARES, Conselheiro — *Nobiliarquia Fluminense*, 2 v.
- MACEDO SOARES, Joaquim Mariano de — *Do drainage como sucedâneo e preventivo das mutilações dos ossos*. Tese. Rio de Janeiro, Tip. Universal de Laemmert, 1863.
- MAGALHÃES, Fernando — *O Centenário da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, 1832-1932*. Rio de Janeiro, Tip. A. P. Barthel, 1932.
- MAIA, Jorge — *A Invasão de Mato Grosso*. Biblioteca do Exército-Editôra, v. 35, Rio de Janeiro, 1964.
- MALHADO, Dormevil José dos Santos — *Hemorragia uterina durante o trabalho do parto e seu tratamento*. Tese. Bahia, Tip. Constitucional de Antônio Olavo de França Guerra, 1863.
- MARQUES DOS SANTOS, Francisco — *A Guerra do Paraguai na Medalhística Brasileira*. São Paulo, Tip. Siqueira, 1937.
- MENDONÇA, Estevão de — *Datas Mato-grossenses*. Niterói, Escola Tip. Salesiana, 1919, 2 v.
- MESQUITA, José de — *Genealogia Cuiabana*. Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, Ano XXI, 1939, Tomos XLI e XLII.
- *Gente e cousas de antanho — Mato Grosso, na Guerra do Paraguai*. Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, Tomos LV a LVIII.
- MESSIAS DO CARMO, J. — *Subsídios para a História da Alimentação no Brasil*. Separata da Revista Brasileira de Farmácia, Rio de Janeiro, 1942.
- MURTINHO, José Antônio — *A hipochondria*. Tese. Rio de Janeiro, Tip. Imparcial de Francisco de Paula Brito, 1839.
- NABUCO, Joaquim — *Um Estadista do Império*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira S. A. Editôra, 1936, v. 2.
- NOBRE, Carlos José de Souza — *Ação fisiológica e terapêutica do iodo*. Tese. Bahia, Tip. de Camilo de Lellis Masson & C., 1859.
- NORONHA, Eduardo de — *O Guia de Mato Grosso*. Coimbra, França Amado-Editor, 1909.
- NOVIS, Augusto — *Qual o melhor meio de cura da tísica pulmonar?* Tese. Bahia, Tip. de Camilo de Lellis Masson & C., 1859.
- OLIVEIRA, José Augusto Barbosa de — *Dos diversos meios terapêuticos, qual o preferível e que tenha menor cifra de mortalidade na cólera-morbo?* Tese. Bahia, Tip. de Antônio Olavo de França Guerra, 1856.
- PARAHYM, Orlando — *Pequena história das vitaminas*. Revista de Química e Farmácia, vol. XXVIII, n.o 4, abril, 1963.

- PARREIRAS, Décio — *Manual de Clínica de Doenças Tropicais e Infectuosas*. Rio de Janeiro, Editôra Capitólio Ltda., 1952.
- PASSOS, Alexandre — *Um século de imprensa universitária — III*. Jornal do Comércio, Rio de Janeiro, edição de 6 de maio de 1962.
- PAULA CIDADE, F. de — *Síntese de três séculos de literatura militar brasileira*. 1.ª edição, 1959.
- PENA, Meira — *Dicionário Brasileiro de Plantas Medicinais*. Rio de Janeiro, Oficinas Gráficas de A Noite, 1941.
- PEREIRA, Mário Monteiro — *História da Medicina Contemporânea*. Lisboa, Sociedade de Expansão Cultural Ltda., s. d., 2 v.
- PESSOA, Corina de Abreu — *Cartas de Montevideo*. Biblioteca do Exército-Editôra, 1953.
- PIMENTEL, Waldemiro — *Contribuição ao estudo dos prisioneiros de guerra do Brasil*. Separata do 3.º volume dos Anais do Superior Tribunal Militar em 1958. Rio de Janeiro, Imprensa do Exército, 1959.
- PINHEIRO MAGALHÃES — *Um Voluntário da Pátria*. 2ª. edição, ilustrada. Rio de Janeiro, Liv. José Olimpio Editôra, Documentos Brasileiros, 1958.
- POSSOLO, Adolfo — *Transporte de doentes principalmente feridos*. Rio de Janeiro, Publicações do "Brasil-Médico", Tip. Resnard Frères, 1907. (Comunicação feita ao 3º Congresso Científico Latino-Americano, reunido no Rio de Janeiro, em agosto de 1905).
- QUINTANA, Cândido Manoel de Oliveira — *Inflamações em geral e todas as suas terminações*. Tese. Rio de Janeiro. Tip. Nacional de M. J. P. da Silva Júnior, 1855.
- RANGEL, Godofredo — *A Retirada da Laguna* (o colérico abandonado sobrevivente). "Revista do Brasil", seção Resenha do mês, N.º 55, julho de 1923, São Paulo-Rio de Janeiro.
- RAPOSO FILHO, Américo — *Caxias e nossa doutrina militar*. Rio de Janeiro, Biblioteca do Exército, 1959.
- REIS, Manoel João dos — *Da convalescência*. Tese. Bahia, Tip. de Carlos Poggetti, 1857.
- RHEINGANTZ, Carlos G. — *Titulares do Império*. Arquivo Nacional, Rio de Janeiro, 1960.
- RIO BRANCO, Barão do (J. M. da Silva Paranhos) — *Efemérides Brasileiras*. Rio de Janeiro, Edição Ministério das Relações Exteriores, Imprensa Nacional, 1946.
- ROCHA, Leduar de Assis — *História da Medicina em Pernambuco* (Século XIX). Prefácio do Prof. Jordão Emerenciano. Recife, Arquivo Público Estadual, v. 2, 1962.
- RODRIGUES, Firmo J. — *Herói no sofrimento*. Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, Tomos XXIX-XXX.
- RODRIGUES, J. F. Lopes — *O beriberi de outrora e o beriberi de hoje*. Publicação da "Revista Marítima Brasileira", julho, agosto e setembro de 1922. Rio de Janeiro, Imprensa Naval.
- RODRIGUES, José Honório — *Teoria da História do Brasil*. São Paulo, Instituto Progresso Editorial S. A., 1949.
- RODRIGUES DA SILVA, F. — *Memória histórica dos acontecimentos notáveis ocorridos no ano de 1861, na Faculdade de Medicina da Bahia*. No relatório apresentado à Assembléia Geral Legislativa na segunda sessão da décima segunda legislatura, pelo Ministro e Secretário de Estado
- ROSSANI, Argentino R. — *Guerra de Paraguai* (Cronologia). Editorial E. T. Negócios do Império, Rio de Janeiro, 1862.
- A", Rio de Janeiro-Buenos Aires, 1940.
- SA' MENESES, Jaime de — *Cipriano Betâmio e o 1º Centenário da Epidemia de Cólera-Morbo na Bahia*. Bahia, 1956.

- SACRAMENTO BLAKE, Augusto Victorino Alves — *Dicionário Bibliográfico Brasileiro*. Rio de Janeiro, 7 v.
- SANTOS, Almaral Salgado dos — *Pelos Heróis de Laguna e Dourados*. 2.a Edição, São Paulo, 1936.
- SANTOS, Cícero Álvares dos — *Teoria do açúcar na economia animal*. Tese. Bahia, Imp. na Tip. do Diário, 1861.
- SANTOS, Francisco Ruas dos — *Coleção Bibliográfica Militar*. Rio de Janeiro, Biblioteca do Exército Editôra, 1960.
- SANTOS FILHO, Lycurgo dos — *História da Medicina no Brasil*. São Paulo, Ed. Brasiliense Ltda. 2 v.
- SATTAMINI-DUARTE, Orlando — *Um Médico do Império* (O doutor Torres Homem). Rio de Janeiro, Irmãos Pongetti-Editôres, 1957.
- SCHNEIDER, L. — *A Guerra da Triplíce Aliança contra o Paraguai*. São Paulo, edições CULTURA, I e II v. (Anotado por J. M. da Silva Paranhos, Barão do Rio Branco).
- III v. "Boletim do Estado Maior do Exército", nos 2 e 3. Ab. a Set. de 1925, suplemento (capítulos XVI e XVII), Imprensa Militar, Rio de Janeiro, 1925; *idem*, No 4, Out. a Dez. de 1925, suplemento (capítulos XVIII e XIX), Imprensa Militar, Rio de Janeiro, 1924.
- SEIXAS, Antônio Luiz de Souza — *A histeria*. Tese. Bahia, Tip. de João Alves Portela, 1851.
- SENA, Lúcio O. N. de — *Médicos Mineiros*. Prefácio do Prof. Ivolino de Vasconcelos. Rio de Janeiro, Ed. Agir, 1947.
- SILVA, Artur Lobo da — *O Serviço de Saúde do Exército Brasileiro*. Rio de Janeiro, Biblioteca do Exército-Editôra, 1958.
- *O Serviço de Saúde na "Retirada da Laguna"*. Revista de Medicina Militar, Ano XXVIII, Janeiro-Março de 1939, Rio de Janeiro.
- SILVA ARAÚJO, Carlos da — *O anatomista e cirurgião J. A. Port no Rio de Janeiro*. Separata da Revista "Laboratório Clínico", 2.o Trimestre de 1961, Rio de Janeiro.
- SILVEIRA DE MELO, Raul — *História do Forte de Coimbra*. Rio de Janeiro, SMG, Imprensa do Exército, 1961, v. 4.
- SOUZA, Antônio Fernandes de — *A invasão paraguaia em Mato Grosso*. Edição comemorativa do bi-centenário de fundação da cidade de Cuiabá. Cuiabá, Tip. J. Pereira Leite, 1919.
- SOUZA-DOCA — *Causas da Guerra do Paraguai, autores e responsáveis*. Pôrto Alegre, Livraria Americana-Cunha, Rentzsch & C., 1919.
- TASSO FRAGOSO, Augusto — *História da Guerra entre a Triplíce Aliança e o Paraguai*. Rio de Janeiro, Biblioteca do Exército, 2.a edição organizada e anotada pelo Ten. Cel. Francisco Ruas dos Santos. 5 v.
- TAUNAY, Visconde de (Alfredo Maria Adriano d'Escragolle de Taunay) — *A Campanha da Cordilheira* (Editário do Exército). Comp. Melhoramentos de São Paulo, 1.o vol. s. d.
- *A Retirada da Laguna*. Ed. Melhoramentos, 14.a edição, s. d.
- *Augusto Leveger* (Almirante Barão de Melgaço. Antemural do Brasil em Mato Grosso). São Paulo, Ed. Melhoramentos, s. d.
- *Campanha de Mato Grosso. Cenas de Viagem*. 2.a edição, São Paulo, Liv. do Globo, Irmãos Marrano-Editôres, 1925.
- *Cartas da Campanha de Mato Grosso: 1865-1866*. Rio de Janeiro, Edição da Biblioteca Militar, 1944.
- *Dias de Guerra e de Sertão*. 3.a edição. São Paulo, Comp. Melhoramentos de São Paulo, s. d.
- *Marcha das Fôrças*. Comp. Melhoramentos de São Paulo, s. d.
- *Memórias do Visconde de Taunay*. São Paulo, Ed. Melhoramentos, s. d.
- *Narrativas Militares* (sob o pseudônimo de Silvio Dinarte). Rio de Janeiro, Garnier, 1878.

- TAVARES, Raul — *A Marinha Brasileira na Guerra do Paraguai*. Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, Tomo Especial. Congresso Internacional de História da América (1922), vol. VII.
- TEIXEIRA, Danton — *História Militar do Brasil* (Resumo). Rio de Janeiro, Casa Editôra Henrique Velho, 1934.
- VASCONCELOS, Genserico de — *A Guerra do Paraguai no teatro de Mato Grosso*. Rio de Janeiro, Pap. Confiança Alberto Silva, s. d.
- VASCONCELOS, Ivolino de — *A vida e a obra de Robert Koch*. Monografias do Instituto Brasileiro de História da Medicina, Rio de Janeiro, 1960.
- *Ser médico...* Decálogo Ético. Revista Brasileira de História da Medicina, vol. VIII, n.º 6, junho de 1957.
- VELHO SOBRINHO, J. F. — *Dicionário Bio-Biográfico Brasileiro*. Rio de Janeiro, 1937, v. 1.
- VIEIRA ROMEIRO — *Tratado de Patologia Médica*. Terceira edição. Rio de Janeiro, Ed. Guanabara, t. 1.
- WANDERLEY PINHO — *Caxias Senador*. Revista Militar Brasileira, edição comemorativa do 133.º aniversário do nascimento de Luiz Alves de Lima, n.º 3, vol. XXXV, Rio de Janeiro, 1936.
- Outras fontes consultadas:*
- Almanaques do Exército e da Armada — números referentes a vários anos.
 - Coleções do Arquivo Nacional.
 - Diário Oficial do Império.
 - Diário do Exército em Operações (Caxias).
 - Gazeta Médica da Bahia.
 - Jornais e revistas da época (coleções).
 - Ordens do Dia do Exército em Operações (Caxias e Osório).
 - Revista Brasileira de História da Medicina (coleção).
 - Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (coleção).
 - Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso (coleção).